



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADEMICO DO AGRESTE  
CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Ygor Quintas Alexandre

**A IMPORTANCIA DO BRASIL NO MERCOSUL: UMA ANÁLISE  
DAS VANTAGENS NAS DÉCADAS DE 1990 E 2000**

Caruaru  
2018

Ygor Quintas Alexandre

**A IMPORTANCIA DO BRASIL NO MERCOSUL: UMA ANÁLISE  
DAS VANTAGENS NAS DÉCADAS DE 1990 E 2000**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao curso de Ciências Econômicas  
da Universidade Federal de Pernambuco, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. José Valdecy Guimarães Júnior

Caruaru

2018

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 – 1242

- A381i Alexandre, Ygor Quintas.  
A importância do Brasil no Mercosul: uma análise das vantagens nas décadas de 1990 e 2000 . / Ygor Quintas Alexandre. – 2018.  
39 f. ; il. : 30 cm.
- Orientador: José Valdecy Guimarães Júnior.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Economia, 2018.  
Inclui Referências.
1. Mercosul - Brasil. 2. Blocos econômicos. 3. Exportação. 4. Importação. 5. Economia. I. Guimarães Júnior, José Valdecy (Orientador). II. Título.
- CDD 330 (23. ed.) UFPE (CAA 2018-433)

YGOR QUINTAS ALEXANDRE

## **A IMPORTANCIA DO BRASIL NO MERCOSUL: UMA ANÁLISE DAS VANTAGENS NAS DÉCADAS DE 1990 E 2000**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Economia.

Aprovada em: 20/12/2018

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. José Valdecy Guimarães Júnior  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Ana Paula Sobreira Bezerra  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Márcio Miceli Maciel de Sousa  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedicado à minha mãe Ilka Rejane, que com todo o seu amor, desvelo e esmero, me criou e me educou, sendo ela o principal alicerce na construção de tudo o que hoje eu sou.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador, José Valdecy, muito obrigado pelo seu empenho em me trazer norteio para a confecção do referido trabalho.

Â Valesca, minha amiga e namorada, obrigado pelo apoio e pela parceria!

Aos amigos que ganhei na graduação e que me ofertaram ajuda na produção deste trabalho.

## **RESUMO**

Esse trabalho apresenta conceitos, definições e ferramentas necessárias para um melhor entendimento sobre o bloco econômico MERCOSUL e os ganhos e perdas do Brasil provenientes de sua participação ou manutenção do mesmo. Uma análise também haverá de ser conduzida acerca da entrada do MERCOSUL no cenário internacional e as suas melhores estratégias utilizadas nos anos 1990, em relação à economia e até mesmo a política e o social, observando a estrutura de negociações interna do bloco e as vantagens do Brasil utilizar os status de participante do bloco econômico externamente, bem como o desempenho das exportações e importações brasileira a nível dos principais blocos econômicos além de identificar o tipo de bens comercializados e suas vantagens econômicas e sociais para o país, dentre os principais blocos que representam uma maior relevância para o Brasil a nível de exportação e importação, que são os blocos do: NAFTA, UNIÃO EUROPÉIA, ASIÁTICOS e o próprio MERCOSUL. Levando em consideração as principais potências econômicas de cada bloco, e o quanto a participação do Brasil prejudica as transações bilaterais.

Palavras-chave: MERCOSUL; Brasil; bloco econômico; exportação; importação; economia.

## **ABSTRACT**

This paper presents concepts, definitions and tools necessary for a better understanding of the MERCOSUR economic bloc and Brazil's gains and losses from its participation or maintenance. An analysis will also be conducted on MERCOSUR's entry into the international arena and its best strategies used in the 1990s, in relation to economics and even politics and society, noting the internal negotiating structure of the bloc and the advantages of Brazil to use the participant status of the economic bloc externally, as well as the performance of Brazilian exports and imports at the level of the main economic blocks, besides identifying the type of goods traded and their economic and social advantages for the country, among the main blocks they represent a greater relevance for Brazil in terms of export and import, which are the blocks of: NAFTA, EUROPEAN UNION, ASIAN and MERCOSUR itself. Taking into account the main economic powers of each bloc, and how much Brazil's participation hampers bilateral transactions.

Keywords: MERCOSUR; Brazil; economic block; export; import; economy.

## **SÚMARIO**

|          |                                                                                                    |           |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                            | <b>9</b>  |
| <b>2</b> | <b>ABORDAGEM HISTÓRICA DO MERCOSUL .....</b>                                                       | <b>12</b> |
| 2.1      | Estudos sobre surgimento e crescimento do MERCOSUL e suas características.....                     | 12        |
| 2.2      | Abordagens de inserção dos países participantes do bloco MERCOSUL .....                            | 14        |
| <b>3</b> | <b>ABORDAGENS ECONÔMICAS DOS PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS. ....</b>                                | <b>18</b> |
| 3.1      | NAFTA. ....                                                                                        | 19        |
| 3.2      | União europeia .....                                                                               | 23        |
| 3.3      | Bacia Ásia-Pacífico .....                                                                          | 26        |
| 3.4      | Outros Blocos Econômicos.....                                                                      | 27        |
| <b>4</b> | <b>ANÁLISE DOS DIFERENTES NÍVEIS DE EXPORTAÇÃO ENTRE OS PAÍSES MEMBROS DO BLOCO MERCOSUL. ....</b> | <b>29</b> |
| <b>5</b> | <b>SUPREMACIA BRASILEIRA NO PIB DO MERCOSUL .....</b>                                              | <b>32</b> |
| <b>6</b> | <b>MERCOSUL E ACORDOS EXTRA BLOCOS .....</b>                                                       | <b>34</b> |
| <b>7</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                   | <b>36</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                           | <b>37</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Movidos pela ambição do fortalecimento econômico, vários países têm criado alianças nas esferas comerciais e econômicas com o propósito de atingir mercados e potencializar a sua participação e ganhos comerciais em todo o mundo.

O surgimento dos blocos econômicos verticalizou as relações econômicas, comerciais e financeiras entre os participantes que compõem um determinado bloco econômico. O esperado das formações dos blocos econômicos é a amplitude das transações econômicas e a flexibilização comercial entre os países membros.

A principal defesa em relação ao livre comércio é a ideia dos ganhos de especialização e das trocas, abrindo espaço para que cada nação possa elevar o padrão de vida e bem-estar de sua população do que se tivesse que produzir todos os bens em um estado de autarquia, aumentando o acesso a uma gama maior de bens e serviços. O comércio entre nações atua como uma extensão da divisão do trabalho, garantindo esse aumento de produtividade, o que, por sua vez, é a principal causa do aumento no padrão de vida da sociedade.

Adam Smith enfatizava que a economia em estado de livre comércio impulsionaria a competição no mercado internacional e local, dificultando o poder de empresas locais de explorarem os consumidores através de maiores preços e produtos de qualidade inferior. David Ricardo enfatizou a ideia e o conceito de vantagem comparativa, que implica que um país possa focar recursos naquilo que, em termos relativos, faz melhor que o restante do mundo.

Nos anos 1980, a ideia de liberalismo se concretizou, batizada de neoliberalismo, tendo como principal divulgador os Estados Unidos da América, onde se amplificou com a criação do NAFTA em 1994.

O embrião dos blocos econômicos ocorreu em Benelux ainda durante a Segunda Guerra Mundial e recebeu esse nomenclatura por conta das iniciais dos países integrantes: Bélgica (Be), Holanda (Ne), do Inglês "*Netherland*", e Luxemburgo (Lux). O objetivo desse bloco era integrar esses três países em

um mercado comum e único, com a redução das tarifas aduaneiras. Apesar da existência da atual União Europeia, o Benelux ainda existe com o nome de “União Benelux”. O Benelux deu início à União Europeia, conhecida pela sigla UE. Esse bloco foi oficialmente criado em 1992 na Europa, pelo Tratado de Maastricht, substituindo o antigo Mercado Comum Europeu (MCE).

A exemplo da UE, o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) foi criado em 1991, por meio do Tratado de Assunção (Paraguai), pelos seguintes países: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Os principais objetivos do acordo foram a criação da livre circulação de bens e o estabelecimento de uma tarifa externa e uma política comercial comum. Mesmo o tratado sendo assinado em 1991, foi na década de 1980 que as primeiras reuniões para a formação do MERCOSUL iniciaram-se, quando o Brasil e a Argentina assinaram vários acordos comerciais com o objetivo de promover a integração entre ambos. (MERCOSUL, 2018).

Mais adiante, em 1995, que se instalou a zona de livre comércio, que é a anulação de todas as barreiras tarifárias que incidem sobre o comércio entre os países-membros, medida essa que permitiu que a maioria das mercadorias (aproximadamente 90%) produzidas nos países do grupo pudessem ser comercializadas sem tarifas comerciais. Alguns produtos não entraram nesse acordo devido a sua importância estratégica, a exemplo da transação das carnes.

São estados associados do MERCOSUL o Chile (desde 1996), Peru (desde 2003), a Colômbia, o Equador (ambos desde 2004) e a Bolívia (último estado a conseguir adesão ao MERCOSUL sendo em 2015). Suriname e Guiana tornaram-se Estados Associados em 2013. A Venezuela aderiu ao Bloco em 2012, mas está suspensa desde dezembro de 2016, por descumprimento de seu Protocolo de Adesão e, desde agosto de 2017, por violação da Cláusula Democrática do Bloco. Sendo assim, todos os países da América do Sul fazem parte do MERCOSUL, seja como Associado, seja como Estados Parte, a exceção da Venezuela.

Além do MERCOSUL pode-se citar o NAFTA (*North American Free Trade Agreement*, surgido em 1993); União Européia; o Pacto Andino; a (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, surgida em 1992) SADC, entre outros. A busca pela ampliação destes blocos econômicos demonstra que

o jogo de poder exercido pelas nações tenta garantir as áreas de influência das mesmas, controlando mercados e estabelecendo parcerias com nações que despertem o interesse dos blocos econômicos.

## 2 ABORDAGEM HISTÓRICA DO MERCOSUL

### 2.1 Estudos sobre surgimento e crescimento do MERCOSUL e suas características.

Nascido com muitas esperanças, o Mercosul tem o intuito de criação de um mercado regional para as *commodities* e os serviços produzidos por seus membros; este processo de integração tem início após a segunda guerra mundial, quando os países começaram a verificar a importância da integração econômica para sua abertura comercial.

No período de formação do MERCOSUL na década de 1990, a economia latino-americana experimentou significativas mudanças estruturais no cenário da economia brasileira devido aos reflexos gerados das atividades econômicas dos anos 1980, em que havia uma forte proteção sobre o mercado interno brasileiro, havendo uma necessidade de uma estratégia de industrialização sob o chamado “modelo de substituição de importações”, alimentando um consumo inter-regional do mercado brasileiro.

Essas mudanças ocasionaram para o Brasil consequências sobre a reorganização da atividade econômica com grande influência do Sudeste, a região mais desenvolvida e com maior chance de encarar o mercado externo sem as proteções comerciais ofertadas pelo governo brasileiro, gerando dúvida sobre o potencial de desenvolvimento das demais regiões.

De acordo com o contexto mundial e a experiência brasileira de desenvolvimento e da criação do MERCOSUL, é pertinente traçar uma avaliação objetiva sobre a relevância para nosso país dos processos de integração econômica regional de 1990 até os anos 2000; um dos objetivos para entender a viabilidade do bloco é analisar a origem do mesmo. Os principais instrumentos são os tratados assinados, sendo primordial a não discriminação entre parceiros comerciais, uma ajuda aos países na esperança de obter ganhos econômicos. Devido a isso, ocorrem os seguintes fatos: do aproveitamento de economias de escala na produção ao investimento estrangeiro direto, é uma área muito importante a transferência de tecnologia e à pesquisa e desenvolvimento, entre outros, além de políticas não

econômicas como o controle de fluxos migratórios e o fortalecimento dos laços políticos entre os membros participantes do bloco.

Os blocos tendem a fortalecer o comércio interno dos países participantes, tornando-se favoráveis à adesão de blocos regionais. No caso de países pequenos existe a preocupação de não participarem e não terem acesso ao mercado, que levou preocupações de um isolamento ao Uruguai e ao Paraguai ocasionando o processo de adesão de ambos no MERCOSUL em 1991 no Tratado de Assunção. Com o aumento do bloco em número de participantes, cresce também o desvio do comércio de países não participantes.

O ponto inicial foi o processo de diminuição das tarifas alfandegárias entre os participantes com os demais países sobre os produtos importados dos países membros ficarão mais baratos e ocorrerá substituição dos similares nacionais por esses bens substitutos. Os consumidores irão dar preferências em importar bens dos produtos dos países membros e desviando os dos países não participantes, esse processo é chamado de desvio de fluxo de comércio. Com isso o bem estar da população tende a aumentar devido à queda dos preços e aumento da qualidade dos produtos e até na circulação dos países membro do bloco. Porém a participação de um bloco econômico cria algumas amarras, as quais devem ser analisadas e se as vantagens superam essas amarras e com isso se o bloco é realmente vantajoso.

Desde sua criação, o Mercosul vem formando normas que dão direitos aos cidadãos dos estados partes, normas essas que também entram como benefício para população e devem ser levadas em conta sobre a viabilidade do bloco, essas regras são:

*Acordo sobre Documentos de Viagem: os cidadãos dos Estados Partes e dos Estados Associados do MERCOSUL não precisam de passaporte ou visto para circular pela região, bastando a carteira de identidade nacional ou outro documento considerado válido, conforme a Decisão CMC Nº 14/11.*

*Acordo de Residência: O Acordo, aprovado pela Decisão CMC Nº 28/02, concede o direito à residência e ao trabalho para os cidadãos sem outro requisito que não a nacionalidade. Cidadãos dos Estados Partes e dos Estados Associados que integram o acordo gozam de trâmite facilitado para a solicitação de visto de residência, desde que tenham passaporte válido, certidão de nascimento e certidão negativa de antecedentes penais. É possível requerer a concessão de "residência temporária" de até dois anos em outro país do bloco.*

*Antes de expirar o prazo da “residência temporária”, os interessados podem requerer sua transformação em residência permanente.*

*Acordo Multilateral de Seguridade Social: O Acordo, aprovado pela Decisão CMC Nº 19/97, permite que trabalhadores migrantes e suas famílias tenham acesso aos benefícios da seguridade social, possibilitando que os cidadãos de um Estado Parte tenham contabilizado o tempo de serviço em outro Estado Parte para fins de concessão de benefícios por aposentadoria, invalidez ou morte.*

*Integração Educacional: O MERCOSUL possui protocolos para a integração educacional, os quais preveem a revalidação de diplomas, certificados, títulos e o reconhecimento de estudos nos níveis fundamental e médio, técnico e não técnico. Os protocolos abrangem, ainda, estudos de pós-graduação. Há, também, o Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do MERCOSUL (ARCU-SUL) e o Sistema Integrado de Mobilidade (SIMERCOSUL).*

*A fim de aprofundar a agenda cidadã da integração, foi aprovado, em 2010, o Plano de Ação para a Conformação de um Estatuto da Cidadania, por meio da Decisão CMC Nº 64/10, que visa a ampliar e consolidar o conjunto de direitos e benefícios para os cidadãos dos Estados Partes. (MERCOSUL, 2018)*

Essas regras geram impactos sociais e econômicos, uma vez que eles têm, por exemplo, concessão de benefícios sobre aposentadoria, invalidez e principalmente impactos migratórios.

## 2.2 Abordagens de inserção dos países participantes do bloco MERCOSUL

Levando em consideração o MERCOSUL, que teve como países precursores o Brasil e a Argentina que buscavam maior competitividade internacional em um cenário de globalização, iniciativa ocorrida em 1984, quando houve o encontro na Argentina entre o governo brasileiro e o governo argentino, foi assinada em 1984 a Declaração de Iguaçu. Em 1986 em Buenos Aires, foi assinada a ata que pode ser considerado o embrião do MERCOSUL.

A partir desse acontecimento, foi estabelecida uma zona de livre comércio em que os países signatários não tributariam ou restringiriam as importações um do outro. Então, no dia 1º de janeiro de 1995, esta zona de comércio converteu-se em uma união aduaneira, na qual todos os signatários poderiam cobrar as mesmas quotas nas importações dos demais países (tarifa externa comum). No ano seguinte, a Bolívia e o Chile adquiriram o estatuto de associados e outras nações latino-americanas manifestaram interesse em

entrar para o grupo; já a suspensão da Venezuela se deu devido a balança ideológica e sua mudança na América do Sul. No final de 2015, a Argentina com mudanças em seu governo devido as eleições, o Brasil consumou a mudança do governo, onde o sucessor foi de perfil liberal-conservador. Esses fatores são considerados cruciais para entender porque a Venezuela perdeu o apoio de Brasil e Argentina. Neste momento, o Uruguai, que continua governado pela centro-esquerda foi o único país-membro a apoiar a posse da Venezuela como membro do bloco.

A partir de então, o Uruguai cedeu à pressão da maioria dos países e o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, fundadores do Mercosul, decidiram em 5 de agosto de 2017, em unanimidade, suspenderem a Venezuela por "ruptura da ordem democrática".

Na prática, essa decisão muda em pouco, ou nada, a situação da Venezuela no grupo, já que a mesma se encontra suspensa do Mercosul desde dezembro de 2016 por descumprir obrigações comerciais, com as quais se comprometeu ao se incorporar ao bloco em 2012.

#### 2.2.1 Dados econômicos do Brasil no Mercosul.

O Mercosul é considerado uma “união aduaneira imperfeita” porque não existe uma zona de livre circulação de mercadorias plena entre os seus membros. Essa “união aduaneira imperfeita” ocorre porque as economias dos países-membros são bastante assimétricas – o PIB do Brasil, por exemplo, é 75 vezes maior que o do Paraguai. Dessa forma, o Mercosul acaba estabelecendo algumas brechas com mecanismos para não prejudicar as economias menos dinâmicas e os setores econômicos mais sensíveis à concorrência externa.

A tabela 1 mostra a seguir a relação entre as exportações e importações do Brasil com relação ao MERCOSUL em dólar, comparando e analisando com os países não participantes do MERCOSUL a partir de 1997 até 2017 e os superávits comerciais nos devidos períodos.

TABELA 1

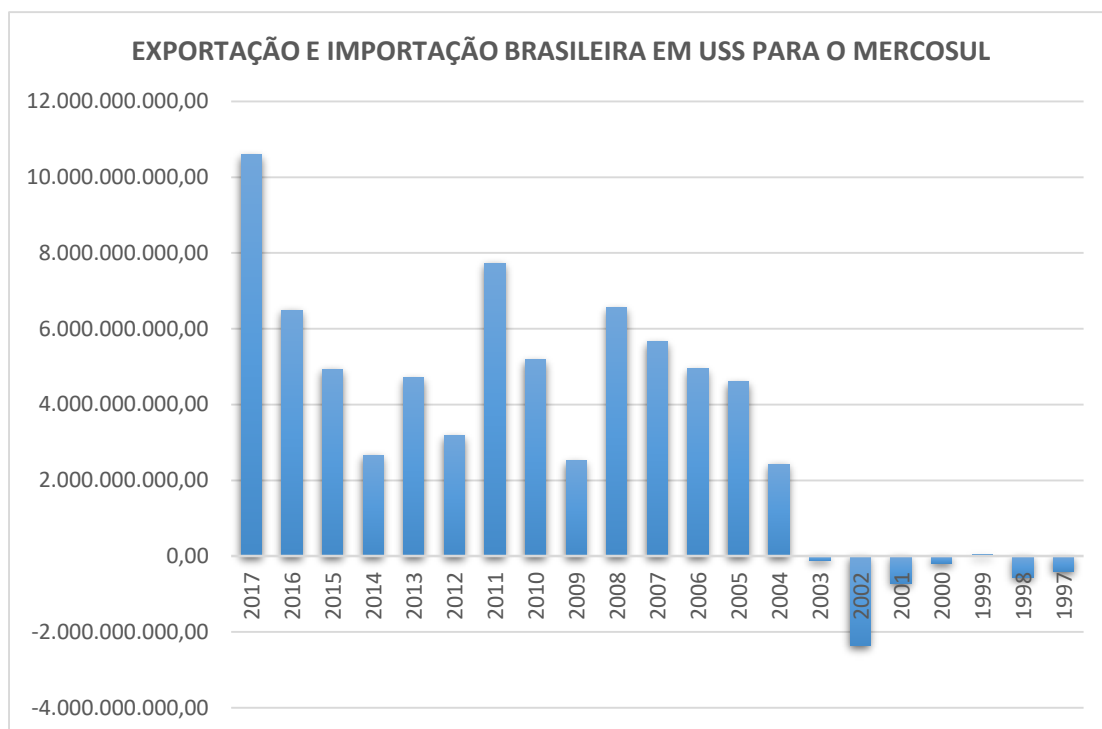
| EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO BRASILEIRA EM US\$ PARA O MERCOSUL |                        |                        |                       |
|------------------------------------------------------------|------------------------|------------------------|-----------------------|
| ANO                                                        | EXPORTAÇÃO             | IMPORTAÇÃO             | TOTAL GERAL           |
| 2017                                                       | USD 22.613.152.501,00  | USD 12.026.356.217,00  | USD 10.586.796.284,00 |
| 2016                                                       | USD 18.382.337.444,00  | USD 11.891.264.568,00  | USD 6.491.072.876,00  |
| 2015                                                       | USD 18.000.230.773,00  | USD 13.063.651.914,00  | USD 4.936.578.859,00  |
| 2014                                                       | USD 20.420.948.626,00  | USD 17.753.223.314,00  | USD 2.667.725.312,00  |
| 2013                                                       | USD 24.683.811.842,00  | USD 19.974.662.524,00  | USD 4.709.149.318,00  |
| 2012                                                       | USD 22.799.778.095,00  | USD 19.618.321.881,00  | USD 3.181.456.214,00  |
| 2011                                                       | USD 27.852.507.305,00  | USD 20.120.506.833,00  | USD 7.732.000.472,00  |
| 2010                                                       | USD 22.601.500.959,00  | USD 17.409.478.679,00  | USD 5.192.022.280,00  |
| 2009                                                       | USD 15.828.946.773,00  | USD 13.311.262.257,00  | USD 2.517.684.516,00  |
| 2008                                                       | USD 21.737.308.031,00  | USD 15.181.191.554,00  | USD 6.556.116.477,00  |
| 2007                                                       | USD 17.353.576.477,00  | USD 11.702.271.761,00  | USD 5.651.304.716,00  |
| 2006                                                       | USD 13.985.828.343,00  | USD 9.045.368.318,00   | USD 4.940.460.025,00  |
| 2005                                                       | USD 11.746.011.414,00  | USD 7.138.124.160,00   | USD 4.607.887.254,00  |
| 2004                                                       | USD 8.934.901.994,00   | USD 6.510.550.047,00   | USD 2.424.351.947,00  |
| 2003                                                       | USD 5.684.309.729,00   | USD 5.803.914.573,00   | -USD 119.604.844,00   |
| 2002                                                       | USD 3.318.675.277,00   | USD 5.666.699.560,00   | -USD 2.348.024.283,00 |
| 2001                                                       | USD 6.374.455.028,00   | USD 7.097.533.535,00   | -USD 723.078.507,00   |
| 2000                                                       | USD 7.739.599.181,00   | USD 7.919.922.179,00   | -USD 180.322.998,00   |
| 1999                                                       | USD 6.778.178.415,00   | USD 6.744.084.341,00   | USD 34.094.074,00     |
| 1998                                                       | USD 8.878.233.843,00   | USD 9.437.436.617,00   | -USD 559.202.774,00   |
| 1997                                                       | USD 9.045.110.950,00   | USD 9.440.831.554,00   | -USD 395.720.604,00   |
| TOTAL                                                      | USD 320.572.898.711,00 | USD 249.802.643.829,00 | USD 70.770.254.882,00 |

Fonte: (MDIC, 2018)

Como analisado na tabela 1, o Brasil vem tendo superávits comerciais com os países participantes do MERCOSUL desde 2004, com apenas déficits registrados entre 1997 e 2003, com exceção de 1999 e de pequena magnitude. Essa vantagem é explicada principalmente, pelo maior poderio econômico brasileiro e assim tendo papel de liderança e de referência no bloco, ou seja, o Brasil tem uma maior facilidade em exportar os produtos aos outros países do bloco do que eles para o Brasil, e por esse motivo explicasse esta grande vantagem comercial inicialmente.

Segue outra análise em termos de valores brutos em dólar, onde se observa de modo mais abrangente esta vantagem na figura 1

FIGURA 1



Fonte: (MDIC, 2018)

### **3 ABORDAGENS ECONÔMICAS DOS PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS.**

Para entender melhor o Mercosul, faz-se necessário traçar uma comparação entre os demais blocos econômicos e os principais blocos regionais já existente entre 1990-2000, salientando o período em que ocorreu o processo de abertura econômica brasileira, e sofre grande influência destes blocos, como é o caso do NAFTA que constituía o maior mercado mundial e ocupava o segundo lugar no ranking de destino das exportações do Brasil (cerca de 25% do total), atrás apenas da União Europeia, detentora de um percentual de aproximadamente 29%; e os países asiáticos que possuíam terceira maior fatia do mercado para as exportações brasileiras, com cerca de 17%, e o Mercosul que ocupa o quarto lugar em 1994 com uma participação de cerca de 14%.

Em 1994, o Pacto Andino tinha como destino das exportações brasileiras (4,3% do total), seguido da África com 3,2%, Oriente Médio e logo atrás tinha 2,6%, a AELC (União Econômica e Aduaneira dos Estados da África Central) 1,9%, e o COMECOM com 1,3%. O MCCA (Mercado Comum Centro-Americano), o CARICOM (Comunidade e Mercado Comum do Caribe) e a Oceania possuíam uma pequena parcela de fatia das exportações brasileiras que não passava de 1% do total em 1994, como mostra Tabela 2 a seguir.

**TABELA 2****BRASIL****Exportações Segundo Blocos Econômicos**

| BLOCOS ECONÔMICOS | ANOS          |               |
|-------------------|---------------|---------------|
|                   | 1990          | 1994          |
| UNIÃO EUROPÉIA    | 32,9%         | 28,5%         |
| NAFTA             | 29,1%         | 25,3%         |
| MERCOSUL          | 4,4%          | 14,3%         |
| AELC              | 2,1%          | 1,9%          |
| PACTO ANDINO      | 3,0%          | 4,3%          |
| MCCA              | 0,4%          | 0,6%          |
| CARICOM           | 0,5%          | 0,3%          |
| ÁSIA              | 17,5%         | 17,0%         |
| ORIENTE MÉDIO     | 3,6%          | 2,6%          |
| ÁFRICA            | 3,4%          | 3,2%          |
| OCEANIA           | 0,8%          | 0,7%          |
| COMECOM           | 2,3%          | 1,3%          |
| <b>TOTAL</b>      | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> |

Fonte: Vergulino (1999 P:45)

Conforme mostrado na Tabela 2, há de se observar a ênfase aos principais blocos com os quais o Brasil tem uma maior relação comercial, que compõe a União Europeia, NAFTA, MERCOSUL e Bacia Àsia-Pacífico, no período entre 1990 a 2000. Começando pela criação desses blocos que corresponde em 1994 no auge da estruturação do MERCOSUL por 81,1% das exportações brasileiras.

### 3.1 NAFTA.

O surgimento do Tratado Norte-Americano de livre comércio (NAFTA) se deu em razão das transformações econômicas mundiais e pela interação

mais entre os países de todo o mundo a fim de se facilitar o comércio de mercadorias, a troca de serviços e a criação de valor entre os países. Outros acontecimentos relevantes para criação do bloco, foi a União Europeia ter se tornado o maior centro econômico do mundo e também a concorrência japonesa, o que incentivou o Estados Unidos a criarem junto ao Canadá, medidas de livre comércio e redução das taxas alfandegarias a fim de beneficiarem economicamente ambos os países.

Inicialmente, estudava-se a criação de medidas para que fossem beneficiadas as empresas e indústrias dos países com a livre comercialização, tornando assim o mercado mais competitivo. Foi quando em 1992 o México demonstrou interesse pelo acordo, iniciando as negociações para poder fazer parte do bloco.

Um ponto peculiar em relação a outros blocos econômicos, ao exemplo da União Europeia que tem o objetivo da integração social e econômica da Europa, o Nafta se limita ao campo comercial, sendo ele um acordo firmado para desenvolver a economia de seus membros, fato esse que leva em consideração a segurança das fronteiras, principalmente a Americana, devido à alta taxa de imigração e de narcotráfico provindos do México.

A partir disso, o Nafta começou a vigorar no dia primeiro de janeiro de 1994, tendo como países membros, os Estados Unidos, Canadá e México, sendo no momento do seu surgimento, o maior Bloco Econômico já implantado, levando em consideração o Produto Interno Bruto (PIB).

As tabelas 3 e 4 explanam a relação entre as exportações e importações do Brasil com o NAFTA em dólar, comparando e analisando os três países participantes: Estados Unidos, México e Canadá à partir de 1997 até 2017 e comparando os superávits comerciais nos devidos períodos.

TABELA 3

| EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO BRASILEIRA EM US\$ |                    |                   |                   |                    |
|--------------------------------------------|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| ANO                                        | EXPORTAÇÃO         |                   |                   |                    |
|                                            | ESTADOS UNIDOS     | MÉXICO            | CANADÁ            | NAFTA              |
| 2017                                       | 26.872.626.064,00  | 4.514.102.619,00  | 2.719.390.837,00  | 34.106.119.520,00  |
| 2016                                       | 23.156.301.916,00  | 3.813.343.780,00  | 2.366.116.764,00  | 29.335.762.460,00  |
| 2015                                       | 24.079.945.544,00  | 3.588.345.840,00  | 2.362.544.620,00  | 30.030.836.004,00  |
| 2014                                       | 27.027.771.514,00  | 3.669.957.354,00  | 2.315.561.321,00  | 33.013.290.189,00  |
| 2013                                       | 24.653.476.362,00  | 4.230.325.231,00  | 2.701.746.158,00  | 31.585.547.751,00  |
| 2012                                       | 26.700.844.268,00  | 4.003.013.124,00  | 3.079.926.642,00  | 33.783.784.034,00  |
| 2011                                       | 25.804.628.156,00  | 3.959.713.376,00  | 3.129.545.940,00  | 32.893.887.472,00  |
| 2010                                       | 19.307.295.562,00  | 3.715.465.125,00  | 2.321.096.157,00  | 25.343.856.844,00  |
| 2009                                       | 15.601.628.031,00  | 2.675.888.299,00  | 1.712.171.748,00  | 19.989.688.078,00  |
| 2008                                       | 27.423.048.799,00  | 4.281.324.607,00  | 1.866.170.747,00  | 33.570.544.153,00  |
| 2007                                       | 25.065.048.412,00  | 4.260.440.716,00  | 2.361.716.393,00  | 31.687.205.521,00  |
| 2006                                       | 24.524.748.523,00  | 4.458.202.270,00  | 2.280.740.741,00  | 31.263.691.534,00  |
| 2005                                       | 22.539.731.875,00  | 4.073.738.458,00  | 1.947.274.889,00  | 28.560.745.222,00  |
| 2004                                       | 20.099.235.400,00  | 3.957.953.379,00  | 1.202.325.838,00  | 25.259.514.617,00  |
| 2003                                       | 16.728.079.047,00  | 2.747.079.530,00  | 979.804.976,00    | 20.454.963.553,00  |
| 2002                                       | 15.377.822.589,00  | 2.345.565.323,00  | 783.014.695,00    | 18.506.402.607,00  |
| 2001                                       | 14.208.572.954,00  | 1.871.105.851,00  | 556.398.443,00    | 16.636.077.248,00  |
| 2000                                       | 13.189.576.929,00  | 1.712.714.192,00  | 566.234.125,00    | 15.468.525.246,00  |
| 1999                                       | 10.675.124.224,00  | 1.068.170.557,00  | 513.181.810,00    | 12.256.476.591,00  |
| 1998                                       | 9.747.316.066,00   | 1.001.846.322,00  | 544.052.461,00    | 11.293.214.849,00  |
| 1997                                       | 9.274.987.124,00   | 828.311.508,00    | 583.091.919,00    | 10.686.390.551,00  |
| TOTAL GERAL                                | 428.371.744.219,00 | 67.709.841.787,00 | 37.610.552.131,00 | 533.692.138.137,00 |

Fonte: (MDIC 2018).

TABELA 4

| IMPORTAÇÃO |                    |                   |                   |                    |                    |
|------------|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
| ANO        | ESTADOS UNIDOS     | MÉXICO            | CANADÁ            | NAFTA              | TOTAL GERAL        |
| 2017       | 24.846.589.309,00  | 4.238.051.090,00  | 1.760.981.723,00  | 30.845.622.122,00  | 3.260.497.398,00   |
| 2016       | 23.802.604.305,00  | 3.528.088.065,00  | 1.866.042.749,00  | 29.196.735.119,00  | 139.027.341,00     |
| 2015       | 26.471.345.593,00  | 4.377.919.339,00  | 2.421.423.911,00  | 33.270.688.843,00  | -3.239.852.839,00  |
| 2014       | 35.018.330.949,00  | 5.363.009.006,00  | 2.713.273.990,00  | 43.094.613.945,00  | -10.081.323.756,00 |
| 2013       | 36.018.510.576,00  | 5.794.504.243,00  | 3.001.595.405,00  | 44.814.610.224,00  | -13.229.062.473,00 |
| 2012       | 32.362.684.966,00  | 6.074.916.685,00  | 3.073.581.389,00  | 41.511.183.040,00  | -7.727.399.006,00  |
| 2011       | 33.970.288.813,00  | 5.130.946.594,00  | 3.556.415.055,00  | 42.657.650.462,00  | -9.763.762.990,00  |
| 2010       | 27.044.361.398,00  | 3.858.605.891,00  | 2.714.223.010,00  | 33.617.190.299,00  | -8.273.333.455,00  |
| 2009       | 20.032.145.355,00  | 2.783.560.712,00  | 1.601.858.636,00  | 24.417.564.703,00  | -4.427.876.625,00  |
| 2008       | 25.627.961.850,00  | 3.125.389.354,00  | 3.210.396.958,00  | 31.963.748.162,00  | 1.606.795.991,00   |
| 2007       | 18.723.280.625,00  | 1.979.284.005,00  | 1.708.485.018,00  | 22.411.049.648,00  | 9.276.155.873,00   |
| 2006       | 14.657.479.678,00  | 1.310.320.093,00  | 1.194.018.268,00  | 17.161.818.039,00  | 14.101.873.495,00  |
| 2005       | 12.666.508.176,00  | 843.567.727,00    | 1.019.030.763,00  | 14.529.106.666,00  | 14.031.638.556,00  |
| 2004       | 11.357.061.637,00  | 703.836.843,00    | 866.344.507,00    | 12.927.242.987,00  | 12.332.271.630,00  |
| 2003       | 9.569.454.702,00   | 533.045.833,00    | 750.300.282,00    | 10.852.800.817,00  | 9.602.162.736,00   |
| 2002       | 10.287.452.316,00  | 580.436.267,00    | 739.967.305,00    | 11.607.855.888,00  | 6.898.546.719,00   |
| 2001       | 12.905.492.013,00  | 695.421.021,00    | 927.028.839,00    | 14.527.941.873,00  | 2.108.135.375,00   |
| 2000       | 12.899.226.083,00  | 754.497.534,00    | 1.087.104.615,00  | 14.740.828.232,00  | 727.697.014,00     |
| 1999       | 11.741.047.942,00  | 617.629.874,00    | 973.755.366,00    | 13.332.433.182,00  | -1.075.956.591,00  |
| 1998       | 13.514.742.008,00  | 982.669.392,00    | 1.337.671.821,00  | 15.835.083.221,00  | -4.541.868.372,00  |
| 1997       | 13.706.094.568,00  | 1.172.507.535,00  | 1.416.332.422,00  | 16.294.934.525,00  | -5.608.543.974,00  |
| TOTAL      | 434.138.899.405,00 | 55.580.119.806,00 | 38.345.914.183,00 | 528.064.933.394,00 | 5.627.204.743,00   |

Fonte: (MDIC, 20018)

Como analisado nas tabelas 3 e 4, o Brasil tem como principal parceiro comercial do bloco NAFTA os Estados Unidos, valores que destoam muito dos apresentados entre México e Canadá inclusive somados. Dessa forma, uma vantagem que deve-se levar, é a priorização e cautela do governo brasileiro sobre os interesses comerciais em relação aos Estados Unidos.

Traçando uma análise acerca da importância dos outros dois países para o comércio exterior brasileiro, percebe-se uma grande distância de comércio em relação Estados Unidos, mas no geral, a uma vantagem para o México em relação ao Canadá, vantagem essa é apresentada mais recente, pois nos anos 1990, conforme analisado nas tabelas 3 e 4, havia uma maior conformidade em especial nas importações e já com uma maior intensidade em exportações para o México.

É percebido um equilíbrio comercial no transcorrer dos últimos anos com superávit e outros não, em relação ao NAFTA. Com uma vantagem no geral voltada para o Brasil, puxada principalmente pela vantagem sobre os

EUA. No grupo NAFTA continuando analisando o geral o Brasil tem apenas uma desvantagem para o México, e uma leve vantagem para o Canadá.

Já nos anos 1990 como o Brasil tem déficit comercial em relação ao grupo econômico NAFTA déficit esse existindo nos três países com a exceção do México em 1997. Isso fica mais fácil de visualizar na figura 2 abaixo em termos percentuais.

FIGURA 2



Fonte: (MDIC, 20018)

### 3.2 União europeia

A União Europeia passou por um processo de formação relativamente lento, podendo-se dizer que foi o ponto de partida dos blocos econômicos, e mais tarde, o que veio a dar origem à União Europeia foi o Benelux, um grupo econômico formado pela Bélgica, Holanda e Luxemburgo, criado em 1944. Inicialmente havia mais uma ideia aduaneira, isto é, redução de tarifas de exportações e importações entre os países participantes, também existia a adoção de tarifas externas em comum (TEC). A União Europeia, conhecida pela sigla UE, é o maior bloco econômico no momento da sua criação e também o pioneiro. Esse bloco foi oficialmente criado em 1992 na Europa, pelo Tratado de Maastricht, substituindo o antigo Mercado Comum Europeu (MCE).

Entre as principais características deste bloco econômico na sua criação e desenvolvimento, temos: A integração política entre os países, livre

circulação de pessoas entre as nações membros, adoção do Euro como moeda comum com exceção de alguns países, livre comércio entre os países-membros e a criação do cidadão europeu, que poderá trabalhar legalmente em qualquer nação membro do bloco.

Os países membros da União Europeia (EU) em sua criação foram: (Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal e Reino Unido).

Em 1995, os blocos MERCOSUL e a EU assinaram um acordo de cooperação econômica e social, se tratava do primeiro do gênero entre dois sistemas de integração, em que foi se pretendia iniciar uma zona de livre comércio entre os dois blocos. Fato esse de grande importância para o Brasil em poder ganhar o mercado europeu.

A tabela 5 e 6 mostra a seguir a relação entre as exportações e importações do Brasil com a Europa em dólar, e analisando os superávits comerciais nos devidos períodos.

TABELA 5

| EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO BRASILEIRA EM US\$ PARA EU |                        |                        |                       |
|----------------------------------------------------|------------------------|------------------------|-----------------------|
| ANO                                                | EXPORTAÇÃO             | IMPORTAÇÃO             | TOTAL GERAL           |
| 2017                                               | USD 34.900.196.796,00  | USD 32.073.641.475,00  | USD 2.826.555.321,00  |
| 2016                                               | USD 33.357.320.710,00  | USD 31.062.332.106,00  | USD 2.294.988.604,00  |
| 2015                                               | USD 33.946.636.998,00  | USD 36.646.219.434,00  | -USD 2.699.582.436,00 |
| 2014                                               | USD 42.047.281.231,00  | USD 46.719.056.229,00  | -USD 4.671.774.998,00 |
| 2013                                               | USD 47.771.601.075,00  | USD 50.750.680.815,00  | -USD 2.979.079.740,00 |
| 2012                                               | USD 49.101.847.842,00  | USD 47.715.732.066,00  | USD 1.386.115.776,00  |
| 2011                                               | USD 53.168.582.198,00  | USD 46.460.442.933,00  | USD 6.708.139.265,00  |
| 2010                                               | USD 43.323.895.760,00  | USD 39.150.977.830,00  | USD 4.172.917.930,00  |
| 2009                                               | USD 34.189.000.802,00  | USD 29.238.633.944,00  | USD 4.950.366.858,00  |
| 2008                                               | USD 46.594.570.676,00  | USD 36.191.344.488,00  | USD 10.403.226.188,00 |
| 2007                                               | USD 40.565.583.854,00  | USD 26.740.657.783,00  | USD 13.824.926.071,00 |
| 2006                                               | USD 31.132.673.881,00  | USD 20.213.955.042,00  | USD 10.918.718.839,00 |
| 2005                                               | USD 27.127.865.783,00  | USD 18.238.933.802,00  | USD 8.888.931.981,00  |
| 2004                                               | USD 24.745.548.062,00  | USD 15.991.492.385,00  | USD 8.754.055.677,00  |
| 2003                                               | USD 18.873.648.912,00  | USD 13.066.925.748,00  | USD 5.806.723.164,00  |
| 2002                                               | USD 15.638.101.196,00  | USD 13.496.564.226,00  | USD 2.141.536.970,00  |
| 2001                                               | USD 15.528.924.328,00  | USD 15.450.218.200,00  | USD 78.706.128,00     |
| 2000                                               | USD 15.370.107.425,00  | USD 14.536.597.957,00  | USD 833.509.468,00    |
| 1999                                               | USD 14.228.543.197,00  | USD 15.339.902.704,00  | -USD 1.111.359.507,00 |
| 1998                                               | USD 15.291.652.311,00  | USD 17.241.943.601,00  | -USD 1.950.291.290,00 |
| 1997                                               | USD 15.064.874.715,00  | USD 16.240.978.550,00  | -USD 1.176.103.835,00 |
| TOTAL                                              | USD 663.157.846.664,00 | USD 590.950.315.805,00 | USD 72.207.530.859,00 |

Fonte: (MDIC, 2018)

Analisando os dados, pode-se observar um superávit brasileiro para o bloco União Europeia, tendo como exceção a sequência de 1997 à 1999 e de 2013 à 2015. Porém, mas geral, existe um superávit posicionando o Brasil em situação confortável com o grupo econômico Europeu. Isso fica mais fácil de visualizar na figura 3 abaixo com valores brutos em dólar.

FIGURA 3



Fonte: (MDIC, 2018)

### 3.3 Bacia Ásia-Pacífico

A sua criação está diretamente relacionada ao avanço e crescimento econômico do Japão e suas relações com outras economias da região, com o Japão transferindo tecnologias e investimento. Com o sucesso do bloco relacionado ao nível de industrialização do grupo nos quais pertenciam Hong Kong, Japão, Cingapura, Coreia do Sul, Filipinas, Indonésia, Tailândia e Malásia.

Um dos principais pontos positivos da criação do bloco eram as altas taxas de poupanças positivas, investimento humano e a saúde financeira das empresas privadas. Os países citados anteriormente formaram em novembro de 1994 na Indonésia o fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) junto a outros países que são: (Austrália, Brunei Darussalam, Canadá, Chile, China, Estados Unidos, México, Nova Zelândia e Papua Nova Guiné), totalizando 18 países, inclusive com participantes de alguns que formam outros blocos econômicos, tendo como fato peculiar, o envolvimento de todos os países no NAFTA.

A partir dessa data iniciou o processo de liberação do comércio e dos investimentos, na expectativa que até o ano de 2010 exista um mercado livre

entre os membros da APEC e até 2020 uma abertura total de comércio entre essas nações. (VERGULINO (1999, P 33)).

### 3.4 Outros Blocos Econômicos

Nesta seção procura-se entender melhor o cenário internacional sobre os outros blocos existentes dentro do contexto de fundação nos anos 1990. Então segue abaixo, a lista dos países participantes destes blocos que até agora não foram citados. Nesta lista será analisado tanto os blocos já institucionalizados, como também aqueles grupos de países que embora não constituam um bloco formal no período analisado, sejam mercados em cooperação em outras perspectivas como fatores geográficos, altas taxas de crescimento, importância comercial para o Brasil e etc.

Os blocos e grupos de países considerados são os seguintes:

MERCADO COMUM ANDINO: Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Venezuela.

CARICOM: Antigua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Granada, Guiana, Jamaica, Trinidad e Tobago, Montserrat, São Cristóvão, São Vicente e Granadinas.      MCCA: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua

AELC: Áustria, Finlândia, Islândia, Noruega, Suécia e Suíça.

EUROPA ORIENTAL: Albânia, Bulgária, Hungria, Polônia, Romênia, Tchecoslováquia, Federação Russa, Letônia, Ucrânia, Bielorrússia, Estônia, Eslovênia e Turcomênia.

OCEANIA: Austrália e Nova Zelândia.

PAÍSES DO ORIENTE MÉDIO: Israel, Arábia Saudita, Irã, Kuwait, União dos Emirados Árabes e a Jordânia.

Entre os grupos citados acima, vale enfatizar o Pacto Andino localizado na América do Sul e em 1994 correspondeu a 4.3% das exportações brasileiras, onde intuitivamente leva a ligar ao MERCOSUL, logo não demorou a integração entre tais grupos. Em dezembro de 1994, as nações da Bolívia, Colômbia, Equador e Venezuela decidiram organizar uma integração com o MERCOSUL, porém nos anos 1990, apenas a Bolívia se associou aos demais países que só chegaram a tal ponto nos anos 2000. Outro país associado dos

anos 1990 foi o Chile em 1996 mesmo ano que a Bolívia se associou. O MCCA no mesmo período 1994 só correspondia a 0,6% das exportações, indicador bastante baixo. O bloco composto por: Áustria, Finlândia, Islândia, Noruega, Suécia e Suíça ou o AELC tinha uma importância de 1,9%, e os países do oriente médio com 2,6% seguido da Oceania de 0,7%. (VERGULINO (1999, P 39)).

#### 4 ANÁLISE DOS DIFERENTES NÍVEIS DE EXPORTAÇÃO ENTRE OS PAÍSES MEMBROS DO BLOCO MERCOSUL.

Segue abaixo alguns dados dos anos 1990 do bloco MERCOSUL para se melhor entender como se formou a estrutura econômica brasileira e como era suas relações com os grupos econômicos.

Nosso intercâmbio com os países e blocos econômicos acima é bastante diversificado geograficamente. Em 1994, como mostra a Tabela 1 as exportações distribuíram-se de maneira equilibrada: 28,5% dirigidas à Europa Ocidental; 25,3% ao NAFTA; 21% à América do Sul e países membros do MERCOSUL 14,3%; e 17% à Ásia. Diversificado, também, em termos de composição da pauta exportadora: 61% de manufaturas e 14% de semimanufaturas, num total de 75% de bens industriais. Tudo isso com substanciais saldos em virtualmente todos os mercados. Um comércio de global trader de país de interesses diversificados que só pode, em princípio, ser adequadamente atendido em um sistema de comércio multilateral, não-discriminatório. Muito diferente, portanto, do comércio exterior do México, que depende do mercado norte-americano em mais de 2/3 das exportações e importações totais e cuja decantada expansão se vem fazendo com monumentais e sucessivos déficits comerciais.

*Nenhum produto, considerado de forma isolada, representa, hoje, mais de 6% do total das exportações brasileiras. O café, líder incontestado durante tantas décadas, que chegou a significar 2/3 de nossa pauta, está hoje num modesto 6º lugar, com menos de 3% do total geral. A diversificação da pauta exportadora é, entretanto, ainda insatisfatória pois os primeiros 25 produtos somam quase 54% do total. Existem, além disso, produtos importantes, com exportações superiores a US\$ 1 bilhão, sujeitos excessivamente a um único mercado. Mais de 80% da soja exportada vai para os países da União Européia; 69% dos nossos calçados dirigem-se a um único mercado, o dos Estados Unidos; 53% do fumo e 52% do suco de laranja são vendidos à ex-CEE.*

*Nas exportações destinadas a Europa Ocidental e Japão predominam as matérias-primas e os semimanufaturados, que somam, respectivamente, cerca de 70% e 82% do total. As manufaturas já são significativas no mercado norte-americano, onde atingem 60% e prevalecem claramente no intercâmbio com a América do Sul, constituindo mais de 76% das exportações brasileiras. O comércio brasileiro com os países sul-americanos tem características típicas de intercâmbio Norte-Sul, de troca de produtos industriais por matérias-primas, ou seja, de comércio intersetorial, pois quase 70% do que compramos são produtos básicos. No caso do Mercosul, já há indícios de comércio mais*

*sofisticado, de natureza intra-setorial, como ocorre entre o Brasil e a Argentina no tocante a veículos. (NOGUEIRA, 1994)*

Com diversos choques de mudanças externas financeiras e de acordos internacionais na qual o Brasil se deparou, tem influenciado o perfil da inserção da economia nacional no comércio exterior. Por outro lado, o fim da estratégia de industrialização baseada na substituição de importações e o processo de liberação comercial, iniciado em 1987 e aprofundado no início dos anos 90, constituíram-se em fatores muito importantes no processo de integração da economia às correntes do comércio internacional. VERGOLINO (1999, P. 119)

Todos esses fenômenos certamente tem importância no que se passou na mudança sobre as inserção brasileira no mercado externo e no bloco MERCOSUL, e nas discussões na qual se vem passando sobre competitividade em médio e longo prazo.

*A competitividade das exportações de uma dada economia está determinada não apenas pelos determinantes da oferta de exportações, mas também, pelo crescimento da demanda de exportações. Assim a participação em acordos bilaterais ou multilaterais de comércio, ou ainda a existência de barreiras comerciais e não comerciais, podem determinar o desempenho de um país, ou região, nas suas exportações. VERGOLINO (1999, P. 132) .*

Alguns economistas dizem que o MERCOSUL é e será uma tentativa fracassada entre longas histórias e tentativas de integração da América Latina. Porém nem todos são tão pessimistas, mas mesmo os otimistas dizem que a estrada em frente será muito árdua. E é com uma visão pessimista que Orlando Ferreres defende na citação abaixo:

*A política econômica dos principais membros, tanto durante as desvalorizações promovidas entre 1999 e 2002 quanto nas decisões unilaterais entre 2011 e 2012, revela a inexistência de uma “política econômica do Mercosul”. Predomina uma situação de absoluta ausência de coordenação, apesar das inúmeras reuniões para discuti-la. Em resumo, cada país tentou obter rentabilidade própria. O bloco, entretanto, não maximizou a rentabilidade conjunta de seus habitantes. Na história do Mercosul, são abundantes as medidas unilaterais dos principais membros, as quais priorizam o interesse nacional, e não o destino do arranjo comunitário. (ORLANDO FERRERES, 2012).*

Isso mostra que os países participantes do bloco estão preocupados principalmente com seus interesses próprios e usam o grupo econômico MERCOSUL para viabilizar seus interesses; os países que têm um maior poderio financeiro, como o Brasil, a nível de exemplo, faz valer sua melhor posição para extrair resultados positivos do bloco.

## 5 SUPREMACIA BRASILEIRA NO PIB DO MERCOSUL

Economicamente, o bloco se situa como o terceiro maior, atrás do NAFTA e da UE, sendo o seu Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente US\$ 3,0 trilhões, mensurados a partir da paridade do poder de compra. Desses, o Brasil se apresenta como a maior economia, sendo responsável por 70% do PIB gerado, os cinco países-membros do bloco (Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai e Venezuela) respondem por 83% do PIB da América do Sul e totalizam 282 milhões de habitantes.

Essa supremacia pode resultar em problemas, uma vez que as economias mais fortes geralmente acabam por ter maiores vantagens no relacionamento comercial e se impõem naturalmente no mercado de outros países.

Os problemas intrabloco acabam acontecendo por conta das assimetrias econômicas e de desenvolvimento. Para que se tenha uma idéia, o comércio entre Brasil e Argentina, as duas maiores economias do bloco é cerca de 15 vezes maior que o comércio entre Paraguai e Uruguai, as economias mais fracas. Além disso, o valor agregado das mercadorias exportadas por Brasil e Argentina é maior, auxiliando, assim, na geração de crescentes superávits em favor desses países.

No confronto Brasil e Uruguai ou Brasil e Paraguai, assim como a Argentina com os mesmos países, os dois maiores integrantes do bloco têm registrado superávits crescentes em suas balanças comerciais, gerando desequilíbrios. O poder que Uruguai e Paraguai possuem de colocar suas mercadorias no mercado brasileiro e argentino é muito menor do que o poder que Brasil e Argentina têm de atingir os mercados uruguaio e paraguaio.

Pelo lado brasileiro, algumas políticas são realizadas com a finalidade de reduzir essas assimetrias, tais como investimentos em outros países do bloco e empréstimos e financiamentos de bancos de desenvolvimento (BNDES) a atividades produtivas nos países menos favorecidos. Isso pode parecer, à primeira vista, um benefício de mão-única, mas na verdade rende frutos como:

- Juros dos empréstimos e financiamentos realizados;
- Fornecimento de equipamentos e matérias-primas para equipar o

novo parque produtivo;

- Geração de renda nos países, o que estimulará a demanda por produtos brasileiros;

- Possibilidade da venda de novos bens compatíveis com o novo padrão de produção no Uruguai e no Paraguai. (VAGNER RANGEL MOREIRA e GABRIEL VINICIUS MEMED DE MIRANDA, 2012).

O Brasil utiliza de políticas de incentivo nos países de menor status financeiro para demandar mais recursos; por outro lado, esses países ganham também na participação do bloco devido aos incentivos dos países com melhores condições. No caso específico do Brasil tende-se inevitavelmente a uma comparação com países de maior poderio financeiro de outros blocos, e como sua participação é vista no âmbito extra bloco MERCOSUL, pois o Brasil tem como principais parceiros comerciais, países fora do bloco, e o país que tem uma grande importância para o Brasil no MERCOSUL é a Argentina.

## 6 MERCOSUL E ACORDOS EXTRA BLOCOS

As perspectivas de melhoria de acordos do MERCOSUL extra bloco foram aprimoradas com tratados e acordos entre os diferentes blocos, a exemplo do ocorrido em 15 de dezembro de 1995, em que a União Européia assina com o MERCOSUL, em Madri, a “Cooperação Econômica e Comercial Acordo-Quadro Inter-Regional”, contemplando os objetivos que aproximam e cooperam nas mais variadas áreas, como transportes, comércio, meio-ambiente, ciência e tecnologia. Regula, igualmente, ideologias políticas entre os dois grupos, valendo ressaltar que a União Européia é de extrema relevância às transações comerciais do Brasil e os demais participantes do grupo.

Os blocos econômicos permitem a possibilidade para que os países participantes aumentem produtividade; em linguagem econômica, isso se compreende por “economia de escala”, aumentando a perspectiva de competitividade no mercado internacional devido ao aumento da produção de bens. O ganho de musculatura do MERCOSUL interessa e gera impactos positivos sobre a economia regional; com o bloco fortalecido mostra-se estratégico para os países da região enfrentarem os grandes blocos.

Por outro lado, as negociações do Mercosul com outros blocos ou países exigem consenso entre todos membros e, com isso, cada integrante a mais dificulta as negociações e trazendo críticas do setor privado pois o mesmo não é consultado na adesão de novas nações, como ocorreu com as adesões de Venezuela e Bolívia.

Embora o MERCOSUL não represente elevada importância a nível mundial, este apresenta pautas que o colocam nesse caminho, pois o MERCOSUL representa aproximadamente uma população de 293.523.319 milhões de habitantes, (70% da população da América do Sul); PIB de US\$ 4.785.914 trilhões (70% do PIB sul-americano); e território de 17.320.270 milhões de km<sup>2</sup> (72% da área da América do Sul) valores de acordo com FMI. E ainda o bloco concentra assuntos de concentrada relevância, tais como a segurança energética e alimentar.

No quesito comércio, o bloco multiplicou-se por mais de 12 vezes em duas décadas, saltando de US\$ 4,5 bilhões (1991) para US\$ 59,4 bilhões

(2013). 87% das exportações brasileiras para o bloco são compostas de produtos industrializados, dado esse que expressa a importância do MERCOSUL à industrialização brasileira. Sendo uma potência agrícola, o bloco também representa grande capacidade de produção das cinco principais culturas alimentares globais (trigo, milho, soja, açúcar e arroz). O MERCOSUL é o maior exportador líquido mundial de açúcar, o maior produtor e exportador mundial de soja, 1º produtor e 2º maior exportador mundial de carne bovina, o 4º produtor mundial de vinho, o 9º produtor mundial de arroz, além de ser grande produtor e importador de trigo e milho. (Núñez, 2016)

A partir da leitura dos dados acima, é evidente a dimensão da sua atuação e influência no cenário econômico a nível mundial! Todavia, a ausência de uma política de gestão de alta eficiência, acaba por não proporcionar aos países participantes um crescimento conjunto mais estruturado.

É urgente e necessário a criação de uma política melhor e mais adequada para que os países parceiros possam alavancar mais crescimento, e o Brasil por sua vez, com posição de liderança e por ser uma economia bastante forte em relação aos outros participantes, poder obter valores e impactos sociais cada vez maiores e liderar as negociações.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O MERCOSUL passa por um processo de fortalecimento comercial, econômico e institucional. Os países participantes formam um modelo de integração em avanço, visando resultados eficientes a curto prazo e a projeção de melhoria no longo prazo. Os conceitos do bloco MERCOSUL na atualidade são a consolidação e prosperidade econômica e melhoria da qualidade de vida da democracia. Desta forma, a estabilidade política é imprescindível junto respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais.

Os resultados do atual cenário do MERCOSUL já começaram a serem percebidos, entretanto, ainda se faz preciso muito avanços à consolidação do Mercado Comum, previsto no Tratado de Assunção, em todos os seus aspectos: a livre circulação de bens, serviços e outros fatores produtivos, incluindo a livre circulação de pessoas e o fator econômico.

Para o Brasil, atual detentor do maior poderio econômico do bloco, é vantajosa a sua participação em razão de sua facilidade para exportar o produto nos outros participantes do MERCOSUL, não havendo maiores impedimentos para o Brasil atuar nas transações bilaterais que possuem economias mais fortes.

É fundamental tornar o MERCOSUL mais ágil, moderno e dinâmico. para avançar na racionalização da estrutura institucional do Bloco, tornando-a mais enxuta, transparente e eficiente.

## REFERÊNCIAS

Associação Latino-americana de Integração – ALADI ([www.aladi.org](http://www.aladi.org)).

FONTES: Bacen/Depec

Banco Estatístico do MERCOSUL, disponível em:

(<http://www.cedep.ifch.ufrgs.br/bem/>)

BÊRNI, D. A.. A marcha do Mercosul e a marcha da globalização. In. Reis, C. N. (Org.): **América Latina: crescimento no comércio mundial e exclusão social**.. Porto Alegre: Dacasa Editora/Palmarica, 2001. Acessado em 10 de setembro de 2018

FMI, disponível em: (<http://www.imf.org/external/index.htm>) Acessado em 10 de setembro de 2018

IBGE países , disponível em: (<http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>). Acessado em 14 de setembro de 2018

Ministério do Comércio Exterior, disponível em: ([www.mercosul.gov.br](http://www.mercosul.gov.br)) Acessado em 17 de setembro de 2018.

ORLANDO FERRER (2012). **Mercosul: todos os benefícios para o Brasil**.

SALAMA, P.. Novos paradoxos da liberação na América Latina? In: Reis, C. N. (Org.): **América Latina: crescimento no comércio mundial e exclusão social**.. Porto Alegre: Dacasa Editora/Palmarica, 2001.

Vagner Rangel Moreira, Gabriel Vinicius Mamed de Miranda (2012). **O papel do Brasil no MERCOSUL** (Palavras-chaves: MERCOSUL, Brasil, Bloco econômico.)

Vergulino. **O Nordeste e os blocos econômicos**, Recife 1999, editora Sudene.

O livre comércio: As vantagens da globalização 31 de março de 2015, disponível em: (<http://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/historico-veja/o-livre-comercio-as-vantagens-da-globalizacao/>) Acessado em 20 de setembro de 2018.

BBC, disponível em:

([http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150717\\_bolivia\\_mercosul\\_ms\\_tg](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150717_bolivia_mercosul_ms_tg)) Acessado em 20 de setembro de 2018.

MDIC, disponível em:

(<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-mensal-2>) Acessado em 08 de outubro de 2018.

MDIC, disponível em:

(<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas>). Acessado em 08 de outubro de 2018.

MERCOSUL, disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/o-mercopol-na-vida-do-cidadao> Acessado em 10 de outubro de 2018.

Ben Nunez A importância do MERCOSUL para o Brasil disponível em: (<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/a-importancia-mercopol-para-brasil.htm>) Acessado em 10 de outubro de 2018.

Itamaraty, disponível em:

(<http://www.itamaraty.gov.br/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-artigos/16892-mercopol-caminhos-para-o-futuro-valor-economico-21-7-2017>). Acessado em 18 de Novembro de 2018.

MERCOSUL, disponível em:

(<http://www.mercosur.int/innovaportal/v/5889/12/innova.front/archivo-de-noticias>) Acessado em 18 de Novembro de 2018.

O Mercosul e os interesses do Brasil - Paulo Nogueira Batista, disponível em:

([http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141994000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200006)). Acessado em 18 de Novembro de 2018.

MERCOSUL, disponível em:

(<http://www.mercosul.gov.br/o-mercossul-na-vida-do-cidadao>) Acessado em 18 de Novembro de 2018.